

**TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2026**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 12,0 Nota: \_\_\_\_\_

**QUESTÃO 01.** Movimento modernista brasileiro liderado por Oswald de Andrade que propunha “devorar” criticamente as influências culturais estrangeiras, assimilando-as e transformando-as em uma arte autenticamente nacional. Como ficou conhecido esse movimento?

---

**QUESTÃO 02.** Vanguarda artística europeia surgida durante a Primeira Guerra Mundial que, por meio do absurdo, da provocação e da negação dos valores tradicionais da arte e da sociedade burguesa, contestava a lógica responsável pela destruição e pela violência do período. Como ficou conhecido esse movimento?

---

**QUESTÃO 03.**



Disponível em: <https://lemad.fflch.usp.br/node/5297>

Na pintura *Sem esperança*, Frida Kahlo reúne elementos reais em uma cena insólita e perturbadora. Justifique por que essa composição pode ser considerada surrealista.

---

**QUESTÃO 04.** Leia o texto abaixo, de Oswald de Andrade.

*Pronominais*

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro.

Analise as assertivas abaixo a partir do texto:

- I. O poema “Pronominais” foi escrito em um período em que a literatura brasileira discutia aspectos da língua como elemento caracterizador da identidade nacional.
- II. O poema expõe a ironia de Oswald de Andrade às disparidades sociais e demonstra sua preocupação social com os marginalizados.
- III. Assim como Oswald de Andrade, Mário de Andrade apresentou em suas produções a sua preocupação com uma língua escrita mais próxima da fala, uma das principais características da primeira fase Modernista.

Quais das assertivas acima estão corretas?

---

### QUESTÃO 05.

A partir de seus conhecimentos de Arte, a imagem abaixo se enquadra em qual Vanguarda Europeia?



### QUESTÃO 06.

Leia o soneto abaixo de Carlos Drummond de Andrade, extraído da obra Claro enigma:

Eu quero compor um soneto duro  
como poeta algum ousara escrever.  
Eu quero pintar um soneto escuro,  
seco, abafado, difícil de ler.

Quero que meu soneto, no futuro,  
não desperte em ninguém nenhum prazer.  
E que, no seu maligno ar imaturo,  
ao mesmo tempo saiba ser, não ser.

Esse meu verbo antipático e impuro  
há de pungir, há de fazer sofrer,  
tendão de Vênus sob o pedicuro.

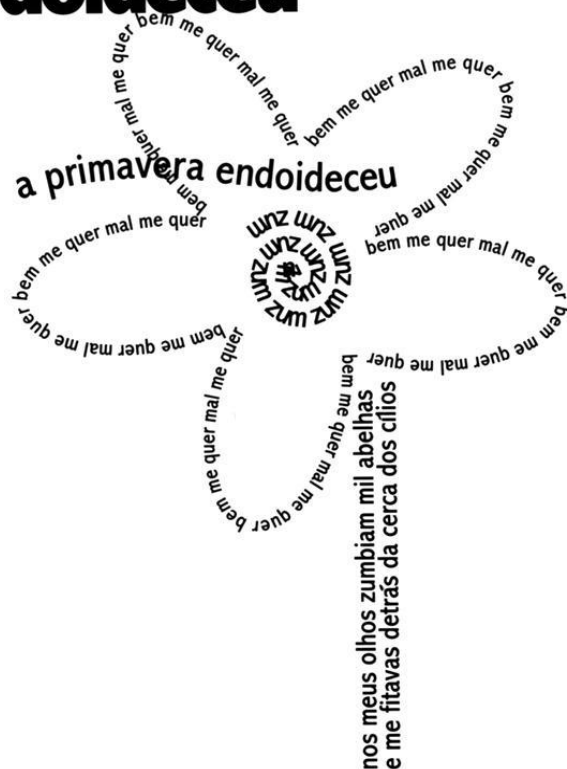
Ninguém o lembrará: tiro no muro,  
cão mijando no caos, enquanto Arcturo,  
claro enigma, se deixa surpreender.

O poema acima, apesar de ter função emotiva, centra-se, porém, em outra função da linguagem que consiste em discorrer sobre o próprio fazer literário. Qual é essa função da linguagem?

---

## QUESTÃO 07.

# a primavera endoideceu



CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. 18 ed. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 122.

A literatura produzida após a década de 1950 apresentou inovação temática e de formas. O Concretismo foi um dos movimentos que procurou pensar a poesia de maneira muito diferente. Com base na leitura e na análise do texto-imagem apresentado, JUSTIFIQUE por que o poema acima é concreto!

---



---

**QUESTÃO 08.** Leia o fragmento abaixo que inicia o conto de Clarice Lispector “Via Crucis”.

Maria das Dores se assustou. Mas se assustou de fato.

Começou pela menstruação que não veio. Isso a surpreendeu porque ela era muito regular.

Passaram-se mais de dois meses e nada. Foi a uma ginecologista. Esta diagnosticou uma evidente gravidez.

– Não pode ser! gritou Maria das Dores.

– Por quê? a senhora não é casada?

– Sou, mas sou virgem, meu marido nunca me tocou. Primeiro porque ele é homem paciente, segundo porque já é meio impotente.

A ginecologista tentou argumentar:

– Quem sabe se a senhora em alguma noite...

– Nunca! mas nunca mesmo!

– Então, concluiu a ginecologista, não sei como explicar. A senhora já está no fim do terceiro mês.

Fica evidente nesse fragmento, inclusive pelo próprio título, um intertexto que a autora utiliza para dialogar com o seu conto, o qual se desenvolverá ao longo da narrativa. Qual é esse intertexto?

---

**QUESTÃO 09.** O fragmento abaixo pertence ao conto “O burrinho pedrês”, de Guimarães Rosa.

— Eh, boi lá!... Eh-ê-ê-eh, boi!... Tou! Tou! Tou...

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

*“Um boi preto, um boi pintado,  
cada um tem sua cor.  
Cada coração um jeito  
de mostrar o seu amor.”*

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

Apesar de ser um texto em prosa, há aspectos comuns da poesia, como a cadência rítmica que se assemelha aos versos em redondilhas, além das onomatopeias e aliterações. Considerando a imagem transmitida pelo texto e as sugestões deixadas pelo autor, qual a razão dessa opção estética nesse fragmento?

---

---

---

**QUESTÃO 10.**



<https://images.app.goo.gl/QQ8tuHLBEvb8C4NC9>

A imagem acima foi retirada de uma animação sobre uma obra de João Cabral de Melo Neto, a qual mostra o percurso de um retirante durante a seca nordestina. Em sua trajetória, o protagonista se depara com a pobreza e com a morte. Infeliz com sua realidade, ele pensa em se matar, mas a vida acaba prevalecendo. Qual o nome dessa obra?

---